

Covid-19 e a Responsabilidade Social Corporativa: impactos da pandemia e ações de enfrentamento nas companhias aéreas brasileiras

EDUARDA PLANTES

Universidade Estadual de Maringá

MARGUIT NEUMANN

Universidade Estadual de Maringá

KERLA MATTIELLO

Universidade Estadual de Maringá

Resumo

A partir de 1960 ampliaram-se as discussões a respeito da Responsabilidade Social Corporativa (RSC). O modelo mais conhecido de RSC é caracterizado por quatro categorias de responsabilidades que a corporação deveria assumir: responsabilidade econômica, legal, ética e social. No início de 2020, a RSC enfrentou um novo desafio: conciliar os componentes econômicos e sociais diante de uma pandemia causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2. Diante da pandemia, diversos setores econômicos sofreram impactos severos, afetando diretamente a RSC das organizações. Considerando como um dos setores mais afetados, o de aviação, a presente pesquisa tem como objetivo: investigar os impactos da pandemia e as ações de enfrentamento tomadas pelas companhias aéreas brasileiras para minimizar os efeitos da Covid-19 na perspectiva da Responsabilidade Social Corporativa proposta por Carrol (1979). O estudo delimita-se em estudar companhias aéreas de capital aberto listada na Bolsa Brasil Balcão (B³), sendo essas a Azul S.A e Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A. A pesquisa se caracteriza como aplicada, documental, abordagem qualitativa e será utilizada a técnica de análise de conteúdo. Estima-se como resultados o mapeamento dos impactos da pandemia na perspectiva da RSC, nas áreas econômicas, legais, éticas e sociais. Além do mapeamento das ações das cias aéreas em cada perspectiva e as alternativas encontradas pelas companhias aéreas para reduzir os impactos causados pelo Covid-19. Espera-se ainda, contribuir com avanço teórico ao analisar a RSC das organizações em situação de pandemia, o que ainda não foi vivenciado e analisado nesta perspectiva, demonstrando como os resultados do modelo de Carrol (1979) podem se alterar.

Palavras-chave: Covid-19, Responsabilidade Social Corporativa, Companhias Aéreas.

RESUMO EXPANDIDO

1 - Propósito do trabalho

A partir de 1960 ampliaram-se as discussões a respeito da Responsabilidade Social Corporativa (RSC), a qual começou a ganhar visibilidade nos meios acadêmicos e empresariais. Isto é, as empresas começaram a se interessar com as suas responsabilidades perante a sociedade, e não apenas ao lucro dos acionistas (Wang *et al*, 2016). De acordo com Carrol (1979) a RSC é um modelo de quatro categorias de responsabilidades que a corporação deve assumir: responsabilidades econômicas, ética, legal e social. Já Welzel e Lavarda (2016) definiram a RSC como um engajamento das empresas para a questões sociais e sustentáveis. Devido a RSC resultar em lucros e credibilidade comercial, a sua prática tem adquirido importância dentro das organizações (BOECHAT, BARRETO, 2018).

No início de 2020 a RSC começou enfrentar um novo desafio: conciliar os componentes econômicos e sociais diante de uma pandemia. Observou-se que no final de janeiro de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS), declarou emergência à saúde pública causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2, que, posteriormente, em 11 de março de 2020, caracterizou como uma pandemia (OMS, 2020). Também denominado Covid-19, o coronavírus surgiu na China na cidade de Wuhan no final de 2019, causando um número considerável de infectados e de mortes (FARIAS, 2020). Em resposta à sua disseminação foram adotadas medidas de isolamento social para diversas partes mundo, resultando em fechamento das fronteiras nacionais e internacionais, restrições de vôos nos aeroportos, além de um rigoroso controle de locomoção em cada país (NETO, GARCIA, SPINUSSI, 2020).

Em razão das estratégias adotadas para a disseminação do Covid-19, a economia e o setores industrial, comercial e de prestação de serviço sofreram impactos negativos (JUNIOR, RITA, 2020). Nesse cenário, um dos setores econômicos mais afetados pela pandemia, foi o da aviação. Os dados da Associação Brasileira de Empresas Aéreas (ABEAR) mostraram que o transporte aéreo global de passageiros teve uma queda de 52,9% em março de 2020, reforçando que foi o terceiro mês consecutivo de queda (ABEAR, 2020)

O setor de aviação é importante para o crescimento do país, a aviação comercial em 2019, contribuiu com a economia brasileira em R\$ 103,4 bilhões, sendo este montante 1,4% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional. Ademais, as companhias aéreas representam uma contribuição de 1,3% do pagamento de tributos do país, que equivalente a R\$ 32,6 bilhões (ABEAR, 2020). As perspectivas para o ano de 2020, não são otimistas e as companhias aéreas estão se deparando com um novo cenário ao enfrentar a pandemia causada pelo Covid-19 e precisam de novas estratégias para dirimir os impactos causados pela pandemia. Dessa forma, é oportuno conhecer a proporção dos impactos sofridos e as ações tomadas para o enfrentamento da pandemia pelas companhias aéreas.

Diante dos fatos, existe uma preocupação com a RSC das companhias aéreas visto que para Carrol (1979), as quatro responsabilidades para alcançar a RSC são interdependentes, ou seja, dependem do desempenho individual de cada perspectiva, principalmente do panorama econômico. Nesse sentido, quando as perspectivas econômicas correm riscos, as responsabilidades éticas e sociais também sofrem impactos. De acordo com Elkington (2012) para as companhias abarcar a RSC, é necessário a orientação do *Triple Bottom Line*, ou seja, um equilíbrio nas dimensões econômicas, sustentáveis e sociais.

A partir do exposto considerou-se o seguinte questionamento para o presente estudo: **Quais os impactos da pandemia e as ações de enfrentamento tomadas pelas companhias aéreas brasileiras para minimizar os efeitos da Covid-19 na perspectiva da Responsabilidade Social Corporativa proposta por Carrol (1979)?** Estabelecida a pergunta de pesquisa, tem-se como objetivo geral: investigar os impactos da pandemia e as ações de enfrentamento tomadas pelas companhias aéreas brasileiras para minimizar os efeitos da Covid-19 na perspectiva da Responsabilidade Social Corporativa proposta por Carrol (1979).

O estudo se delimita em analisar as companhias aéreas de capital aberto listada na Bolsa Brasil Balcão (B³), sendo essas a Azul S.A e Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A. Os dados serão obtidos dos Relatórios de Sustentabilidade e Relatos Integrados referentes ao ano de 2019 nos quais espera-se que as companhias apresentem evidências de suas respostas ao Covid-19 (FAVARETTO, 2020). Além disso, serão buscadas notas de pronunciamentos relacionadas ao covid-19 no *web sites* das companhias.

A relevância desse estudo se justifica pelo fato o setor de aviação além de sofrer com prejuízos, devido as medidas de isolamento social, as empresas aéreas tem responsabilidades no âmbito social à cumprir a fim de auxiliar no enfrentamento da pandemia. Além disso, a pesquisa contribuirá para conhecer um dos impactos que o Covid-19 na economia brasileira e se as companhias aéreas encontraram alternativas para diminuir o prejuízo.

2 - Base da plataforma teórica

Segundo Carrol (1979), o modelo que define a RSC é formado por quatro responsabilidades: econômicas, legal, ética e discricionária. A responsabilidade econômica é a mais importante para os negócios, descreve que por meio das vendas, a organização consegue obter lucros. Sobre a responsabilidade legal Carrol (1979) discorre que as companhias estão inseridas em um meio de regras e leis, as quais a sociedade espera que a empresa cumpra, caso contrário, ocorreria dispêndio de caixa devido a pagamento de multas, fato que influenciará na responsabilidade econômica. A responsabilidade ética está relacionada com os comportamentos e condutas da empresa além do que a legislação exige. Já a responsabilidade discricionária é considerada voluntária, visto que a organização já cumpriu as três responsabilidades anteriores e se compromete em ajudar a sociedade nessa perspectiva (CARROL,1979). Nesse sentido, Carrol (1979) explica também que as quatro responsabilidades são interdependentes, ou seja, o desempenho de uma responsabilidade está relacionado com o desempenho das demais, principalmente a perspectiva econômica.

De acordo com Elkington (2012) para as organizações atingirem a RSC, precisam também do enfoque *Triple Bottom Line*, que estabelece uma interação das dimensões crescimento econômico, desenvolvimento sustentável e igualdade social. Devido a pandemia instaurada no início de 2020, a RSC é extremamente importante no âmbito social, no entanto, diante das perdas do setor econômico é preocupante a sua efetividade dentro das organizações.

3 - Método de investigação, caso aplicável

Quanto aos procedimentos metodológicos a pesquisa se enquadra como: pesquisa aplicada e descritiva considerando que busca investigar os impactos da pandemia e as ações de enfrentamento tomadas pelas companhias aéreas brasileiras para minimizar os efeitos da

Covid-19 na perspectiva da RSC proposta por Carrol (1979). Quanto as estratégias de pesquisas, o estudo é documental visto que serão coletados os Relatórios de Sustentabilidades ou Relatos Integrados das companhias aéreas e as notas de pronunciamento nos *web sites*.

A pesquisa delimitou-se em estudar as companhias aéreas de capital aberto listada na Brasil Bolsa Balcão (B3), sendo essas a Azul S.A e Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A. Quanto abordagem, prevalece a perspectiva qualitativa, e será aplicada a técnica de análise de conteúdo.

4 – Resultados esperados e suas implicações

A partir do presente estudo, almeja-se obter um mapeamento dos impactos da pandemia na perspectiva da RSC, isto é, nas áreas econômicas, legais, éticas e sociais nas companhias aéreas Azul S.A e Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A. Além dos impactos, presume-se o mapeamento das ações das companhias aéreas em cada uma das perspectivas propostas por Carrol (1979). Com tais mapeamentos, além dos resultados empíricos com a demonstração das alterações ocorridas nas empresas do setor aéreo, teremos um avanço teórico ao analisar tais aspectos em situação de pandemia, o que ainda não foi vivenciado e analisado nesta perspectiva, demonstrando como os resultados do modelo de Carrol (1979) podem se alterar.

A RSC é um tema que continuamente tem ganhado mais atenção dos consumidores, mídia e pesquisas acadêmicas, porém, diante desta pandemia a situação econômica do país e das empresas tem sido uma grande preocupação. Em aspectos gerais, espera-se demonstrar como será a ação das empresas nestes quesitos, que, a priori, deverá ser mantida por um longo período pós pandemia. O presente estudo também terá grande relevância quando estabelecendo um comportamento para o modelo, poderá acompanhar o comportamento das empresas nestes aspectos durante todo o período de recuperação financeira.

5 - Referências bibliográficas

BOECHAT, Anna Carolina; BARRETO, Ana Margarida. Uma reflexão conceptual sobre a Responsabilidade Social Corporativa e a sua relação com a Comunicação Estratégica. **Media & Jornalismo**, Lisboa, v. 18, n. 33, p. 25-41, nov. 2018. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2183-54622018000200003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 19 de Maio 2020.

CARROL, Archie B. "A Three-Dimensional Conceptual Model of Corporate Performance." **The Academy of Management Review**, vol. 4, no. 4, p. 497–505. Disponível em: www.jstor.org/stable/257850. Acesso em: 18 de Maio 2020.

ELKINGTON, J. **Sustentabilidade, canibais com garfo e faca**. São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda, 2012.

FARIAS, Heitor Soares de. O avanço da Covid-19 e o isolamento social como estratégia para redução da vulnerabilidade. **Espaço e Economia [Online]**, abril 2020, Disponível em: <http://journals.openedition.org/espacoconomia/11357>. Acesso em: 20 de Maio 2020.

FAVARETTO, Sonia Consiglio; ALPEROWITCH, Fabio; ROMAN, Denys. Webinar: Abordagem da covid-19 nas informações ESG. In: Comissão Brasileira de Acompanhamento

São Paulo, 29 a 31 de Julho de 2020

do Relato Integrado. 2020. Disponível em: <<https://blendon.com.br/esg/replay-webinar-abordagem-da-covid-19-nas-informacoes-esg/>>. Acesso em: 21 de Maio 2020.

JUNIOR Reynaldo Rubem Ferreira; RITA Luciana Peixoto Santa. Impactos da Covid-19 na Economia: limites, desafios e políticas. **Cadernos de Prospecção**. Salvador v. 13, n. 2, p. 459-476 abril 2020. Disponível em <<https://cienciasmedicasbiologicas.ufba.br/index.php/nit/article/view/36183>>. Acesso em: 19 de Maio 2020.

Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Plano de Contingência Nacional para Infecção Humana pelo novo Coronavírus COVID-19. Brasília: **Ministério da Saúde**; 2020. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/13/plano-contingencia-coronavirus-COVID19.pdf>. Acesso em: 19 de Maio 2020.

NETO **Thiago Oliveira**; GARCIA **Tatiana de Souza Leite**; SPINUSSI **Eduardo**. Pandemia de COVID-19, as fronteiras pelo mundo e o transporte aéreo na Itália », *Confins [Enligne]*,44 | 2020. Disponível em: <http://journals.openedition.org/confins/>. Acesso em: 20 de Maio 2020.

WANG, Heli; TONG, Li; TAKEUCHI, Rikki; and GEORGE, Gerard. Corporate Social Responsibility: An Overview and New Research Directions: Thematic Issue on Corporate Social Responsibility [From the Editors]. (2016). **Academy of Management Journal**. 59, (2), 534-544. Research Collection Lee Kong Chian School Of Business. Disponível em: https://ink.library.smu.edu.sg/lkcsb_research/4942. Acesso em: 18 de Maio 2020.

WELZEL, Evelize; LAVARDA, Rosalia Aldraci Barbosa. Modelo de Strategizing da Responsabilidade Social Corporativa (RSC): sistematização do processo de implementação de RSC considerando o enfoque da Estratégia como Prática Responsibility. **Revista de Ciências da Administração**, Florianópolis, p. 9-24, abr. 2016. ISSN 2175-8077. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/2175-8077.2016v18n44p9>>. Acesso em: 20 de Maio 2020.